

Vitória (ES), quinta-feira, 5/1/1995 - 3

AJ13685

Região Metropolitana volta à discussão

A criação da Região Metropolitana da Grande Vitória (SR-MGV) poderá, finalmente, sair do papel e tornar-se realidade. Na reunião realizada ontem pela manhã no gabinete do governador Vitor Buáiz (PT), no Palácio Anchieta, os cinco prefeitos concordaram com a inclusão do projeto de lei na pauta da convocação extraordinária da Assembléia Legislativa e se comprometeram em solicitar o esforço dos parlamentares para a aprovação do projeto na próxima semana.

Apesar do interesse dos prefeitos na criação da RMGV, a polêmica quanto ao gerenciamento continua. Pelo projeto que foi encaminhado à Assembléia Legislativa, em setembro do ano passado, pelo então governador Albuíno Azeredo (PDT), a gestão da Região Me-

tropolitana ficará a cargo do Conselho Metropolitano da Grande Vitória (CMGV), constituído pelo governador do Estado e dos prefeitos dos cinco municípios.

Divergências

Este ponto, embora tenha algumas divergências, é aceito pelos prefeitos e pelo governador. A polêmica maior está na secretaria executiva do CMGV que, pelo projeto, será exercida pela Secretaria de Planejamento ou Administração do município do coordenador em exercício, eleito pelo mandato de dois anos e sem direito à reeleição.

O governador propôs que a secretaria executiva do CMGV seja exercida pelo secretário estadual do Planejamento, mas os prefeitos argumentaram que o Governo estadual iria interferir

nos interesses dos municípios, e defenderam que o projeto fique como está. O prefeito da Serra, João Baptista Motta (PSDB), avalia que, se houver mudança, o Instituto Jones dos Santos Neves deveria ser o responsável pela secretaria executiva do CMGV.

Apesar da polêmica, o projeto deve ser incluído na pauta da maneira que está. Os prefeitos de Vitória, Paulo Hartung (PSDB); de Vila Velha, Vasco Alves (PMDB); da Serra, João Baptista Motta (PSDB); de Cariacica, Aloízio Santos (PDT); e de Viana, Nonô Lube (PTB), no decorrer da semana voltam a se reunir para definir se o projeto deve ser alterado. Os prefeitos vão elaborar também a agenda metropolitana, em que serão priorizadas as reivindicações de cada município.

■ Por pouco, a primeira reunião do governador Vitor Buáiz com os cinco prefeitos da Grande Vitória, marcada para a manhã de ontem, deixou de ser realizada. Dois foram os motivos: a maneira como foi feita a convocação e algumas insatisfações com a composição do secretariado. Alguns prefeitos não gostaram da maneira como foram avisados da reunião, pelo gabinete do governador, e estavam dispostos a não participar do encontro. Outros prefeitos, ainda insatisfeitos por não terem sido ouvidos na composição do primeiro escalão do Governo, faziam gestões para evitar o comparecimento de todos. Oficialmente, os prefeitos negaram estar insatisfeitos com o governador e negaram também a articulação para o fracasso da reunião, mas o movimento existiu. Tanto que a reunião, marcada para às 10 horas, só foi iniciada às 10h45m. O primeiro prefeito a chegar foi o de Viana, Nonô Lube (PTB), que na reunião reclamou do eterno "esquecimento" por parte do Governo estadual. Às 10h20m chegaram Vasco Alves (PMDB), de Vila Velha, e Paulo Hartung (PSDB), de Vitória.